PECUÁRIA

Ureia e outros ingredientes

É PRECISO ALGUM CRITÉRIO AO MISTURAR O MINERAL COM OUTROS CONCENTRADOS

Depois de uma edição sem apresentar nossa página dedicada às perguntas e respostas da publicação Gado de Corte, da Embrapa, voltamos hoje com mais sobre a utilização da ureia e sua mistura com outros ingredientes. E também o uso de outros alimentos ou suplementos.

Pode haver problemas ao se misturar ureia com ingredientes concentrados?

É possível fazer misturas com vários ingredientes concentrados sem qualquer problema. Todavia, quando se faz a mistura da ureia com a soja crua, por esta conter uma enzima (urease) que libera o nitrogênio da ureia, já se pode perceber um forte cheiro de amônia após um ou 2 dias. Além de esse fato representar perda de nitrogênio, ou seja, de proteína, os animais refugam essa mistura por conta do mau cheiro. Isso pode ocorrer com qualquer outro ingrediente que tenha quantidade apreciável da urease. Por exemplo, isso pode ocorrer com a soja tostada e mesmo o farelo de soja e pode ser um indicativo de que o processo de tostagem destes não tenha sido suficientemente intenso para desativar essa enzima. Felizmente, a menor tostagem não representa nenhum peigo para ruminantes (bois, vacas, carneiros etc...) sendo realizada em função do uso desses ingredientes pelos monogástricos (porcos, galinhas, cavalos, etc...).

Quando usar alimentos concentrados ou suplementos proteicos?

Na pecuária brasileira, os bovinos de corte são criados só com pastagens (que é um volumoso) e sal mineralizado (um suplemento mineral). Se a pastagem é bem formada e manejada e a suplementação mineral for adequada, é possível produzir um boi gordo aos 36 meses de idade. Entretanto, em outros sistemas de produção, em que se quer animais acabados mais cedo ou com maior peso, devem ser utilizados também outros alimentos energéticos e suplementos proteicos para melhorar a alimentação e, consequentemente, aumentar a taxa de ganho em peso. Esses podem ser fornecidos em cochos, no pasto (suplementação a pasto)ou associados a alimentos volumosos, nas rações para confinamento.

Para que as rações produzam maior ganho em peso, é preciso balancear a quantidade de cada um dos alimentos, de forma que a mistura final seja capaz de atender às exigências do organismo da categoria animal que se vai alimentar. Alimentos que estimulem a ruminação, notadamente volumosos, têm sempre de estar presentes na dieta dos bovinos, pois os ruminantes precisam receber, obrigatoriamente, uma certa quantidade de fibra para poder manter o rúmen em funcionamento.,

ARQUIVO

É preciso conhecimento e atenção na hora de alimentar o gado